



A atuação do Espírito Santo

“E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado; para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:14 e 15).

“Olhe, olhe para Jesus e viva!” — Educação cristã, p. 76.

Estudo adicional: Parábolas de Jesus, pp. 95-102.

1. UMA PERGUNTA REVELADORA | DOMINGO, 2 DE FEVEREIRO

1A) Que pergunta de Nicodemos revela que seu coração estava se abrandando? João 3:9.

Jo 3:9 — Nicodemos respondeu, e disse-lhe: Como pode ser isso?

“O que Jesus praticamente disse a Nicodemos foi: ‘Não é o debate que ajudará você, nem os argumentos vão esclarecer a alma. O que você precisa é de um novo coração, ou, caso contrário, não poderá compreender o reino dos Céus. Não são evidências maiores que levarão você a uma posição correta, mas novos propósitos, novas fontes de ação. Por isso é essencial nascer de novo. Até que essa mudança ocorra e renove todas as coisas, a apresentação das mais fortes evidências seria inútil. A necessidade está em seu próprio coração; tudo deve ser mudado, ou você não poderá ver o reino de Deus’.

“Essa foi uma declaração muito humilhante para Nicodemos. [...] Ele não tinha capacidade espiritual suficiente para entender o significado das palavras de Cristo. Porém, o Salvador não enfrentou argumento com argumento. [...]”

“Alguns vislumbres da verdade estavam penetrando na mente do líder. As palavras de Cristo o encheram de temor e o levaram a perguntar: ‘Como pode ser isso?’ Com profundo fervor, Jesus respondeu: ‘Tu és mestre de Israel e não sabes isso?’ Jesus queria que Nicodemos aprendesse a lição de que, em vez de ficar irritado com as palavras claras da verdade e reagir com ironia, ele deveria ter uma opinião muito mais humilde de si mesmo, por causa de sua ignorância espiritual. Entretanto, as palavras de Cristo foram expressas com tal solenidade, e tanto o olhar quanto o tom refletiam um profundo amor por ele, que o fariseu não se sentiu ofendido ao entender sua posição humilhante.” — Testemunhos para ministros, pp. 368 e 369.

2. MUDANDO A ATITUDE HABITUAL | SEGUNDA-FEIRA, 3 DE FEVEREIRO

2A) Do que os fariseus se orgulhavam? Lucas 18:9-12.

Lc 18:9-12 — E disse também esta parábola a uns que confiavam em si mesmos, crendo que eram justos, e desprezavam os outros: 10 Dois homens subiram ao templo, para orar; um, fariseu, e o outro, publicano. 11 O fariseu, estando em pé, orava consigo desta maneira: Ó Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros; nem ainda como este publicano. 12 Jejuo duas vezes na semana, e dou os dízimos de tudo quanto possuo.

“Os judeus foram os primeiros a serem chamados para a vinha do Senhor, e por isso eram orgulhosos e hipócritas. Isso os levava a crer que seus muitos anos de serviço lhes garantiam uma recompensa maior que a dos outros. Nada irritava mais os judeus do que a ideia de que os gentios deveriam ter os mesmos privilégios que eles nas questões divinas.” — Parábolas de Jesus, p. 400.

2B) Como Jesus ilustrou a obra do Espírito Santo no coração? João 3:8.

Jo 3:8 — O vento sopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito.

“Ouve-se o vento por entre os ramos das árvores farfalhando as folhas e movimentando as flores; contudo, é invisível, e ninguém sabe de onde vem nem para onde vai. O mesmo fenômeno ocorre com referência à operação do Espírito Santo no ser humano. Assim como os movimentos do vento, não há explicação para ela. Talvez uma pessoa não seja capaz de dizer o tempo ou o lugar exatos de sua conversão, nem consiga descrever todas as circunstâncias desse processo, mas isso não é uma prova

de que não esteja convertida. Assim, Cristo está constantemente influenciando o coração das pessoas usando um processo tão invisível quanto o vento.” — O Desejado de Todas as Nações, p. 172.

2C) Como as impressões divinas se fixam no coração? Isaías 30:21; Jeremias 42:3; Mateus 16:17.

Is 30:21 — E os teus ouvidos ouvirão a palavra do que está por detrás de ti, dizendo: Este é o caminho, andai nele, sem vos desviardes nem para a direita nem para a esquerda.

Jr 42:3 — Para que o SENHOR teu Deus nos ensine o caminho por onde havemos de andar e aquilo que havemos de fazer.

Mt 16:17 — E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque to não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai, que está nos céus.

“Gradualmente, talvez sem que a pessoa perceba, ocorrem impressões que a atraem para Cristo. Essas impressões podem ocorrer ao meditarmos sobre Ele, ao lermos as Escrituras ou ao ouvirmos a palavra de um pregador humano. De repente, quando o Espírito Santo se aproxima com um apelo mais direto, a alma se entrega alegremente a Jesus. O que muitos chamam de conversão súbita é, na verdade, o resultado de uma paciente e prolongada atuação do Espírito de Deus.” — Idem.

“Permita que o Espírito de Deus suavize e subjuguem seu coração. Que as almas congeladas se derretam sob a operação do Espírito Santo.” — Letters and Manuscripts, vol. 12, Carta 53, 1897.

3. EVIDÊNCIA DE UM NOVO NASCIMENTO | TERÇA-FEIRA, 4 DE FEVEREIRO

3A) Como a atuação interna do Espírito Santo se revela externamente? Gálatas 5:22-25.

Gl 5:22-25 — Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança. 23 Contra estas coisas não há lei. 24 E os que são de Cristo crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências. 25 Se vivemos em Espírito, andemos também em Espírito.

“Se bem que o vento seja invisível, podemos sentir e ver seus efeitos. Da mesma forma, a obra que o Espírito exerce se revelará em cada ato da pessoa que experimentou Seu poder salvador. Quando o Espírito de Deus toma posse do coração, transforma a vida. A pessoa afasta os pensamentos pecaminosos e abandona as más ações; o amor, a humildade e a paz substituem o ódio, a inveja e a guerra. A alegria toma o lugar da tristeza, e o rosto reflete a luz do Céu.” — O Desejado de Todas as Nações, p. 173.

3B) Quando é que alguém recebe a bênção da transformação? Romanos 10:9 e 10; 1 João 1:9.

Rm 10:9 e 10 — A saber: Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. 10 Visto que com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação.

1Jo 1:9 — Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça.

“Ninguém vê a mão que ergue a pesada carga, nem a luz que vem das cortes celestiais. A bênção chega quando a pessoa se entrega a Deus pela fé. Então, aquele poder que nenhum olho humano pode notar cria um novo ser à imagem de Deus.” — Idem.

“Se o Espírito Santo estiver moldando e aperfeiçoando seu coração diariamente, você terá uma visão divina para compreender a natureza do reino de Deus. Nicodemos recebeu a lição de Cristo e se tornou um verdadeiro crente.” — Testemunhos para ministros, pp. 369 e 370.

3C) A que Cristo compara esse processo? Mateus 13:33.

Mt 13:33 — Outra parábola lhes disse: O reino dos céus é semelhante ao fermento, que uma mulher toma e introduz em três medidas de farinha, até que tudo esteja levedado.

“O fermento trabalha escondido na farinha para levedar toda a massa. Do mesmo modo, o fermento da verdade atua em segredo, em silêncio e constantemente para transformar a alma. Ele abrande e controle as inclinações naturais. Implanta novos pensamentos, novos sentimentos e motivos. Com isso, ele estabelece um novo padrão de caráter — a vida de Cristo. A mente muda; as faculdades despertam para a ação em novas direções. O ser humano não recebe novas habilidades, mas as que ele tem são santificadas. A consciência desperta. Recebemos traços de caráter que nos permitem prestar serviço a Deus.” — Parábolas de Jesus, pp. 98 e 99.

4. UMA ILUSTRAÇÃO FAMILIAR | QUARTA-FEIRA, 5 DE FEVEREIRO

4A) Como Jesus ilustrou a crucificação que em breve ocorreria? João 3:14 e 15.

Jo 3:14 e 15 — E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado; 15 Para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

“[João 3:14 e 15 é citado aqui.] Ali estava um terreno que Nicodemos conhecia bem. O símbolo da serpente erguida esclareceu para ele a missão do Salvador. Quando o povo de Israel estava morrendo devido às picadas das serpentes venenosas, Deus ordenou a Moisés que fizesse uma serpente de bronze e a colocasse no alto, em meio ao povo. Então anunciou-se no acampamento que todos os que olhassem para a serpente viveriam. O povo sabia muito bem que a serpente em si não tinha capacidade para os ajudar. Ela era um símbolo de Cristo. Assim como a imagem semelhante à das serpentes destruidoras foi erguida para curar o povo, também Aquele feito ‘em semelhança da carne do pecado’ deveria ser o seu Redentor (Romanos 8:3). Muitos dos israelitas pensavam que o serviço sacrificial tinha em si a virtude de os libertar do pecado. No entanto, Deus queria ensinar-lhes que esses rituais não tinham mais valor do que a serpente de bronze. Eles existiam para encaminhar a mente do povo ao Salvador. Não importa se era para a cura das feridas ou para o perdão dos pecados, as pessoas não podiam fazer nada além de demonstrarem fé no Dom de Deus. Elas deviam olhar e viver.” — O Desejado de Todas as Nações, pp. 174 e 175.

4B) Apesar do recurso que Deus providenciou, por que alguns morreram? 1 Coríntios 10:9; Hebreus 3:12.

1Co 10:9 — E não tentemos a Cristo, como alguns deles também tentaram, e pereceram pelas serpentes.

Hb 3:12 — Vede, irmãos, que nunca haja em qualquer de vós um coração mau e infiel, para se apartar do Deus vivo.

“Muitos dos israelitas não viram ajuda alguma na solução que o Céu fornecera. Estavam cercados por mortos e moribundos, e sabiam que, sem a ajuda de Deus, seu fim era certo. Mesmo assim, continuaram a lamentar as feridas, as dores, a perspectiva de morte, até que perderam todas as forças e a visão, mesmo tendo ao seu lado a chance de uma cura instantânea.” — Patriarcas e profetas, p. 432.

4C) Se quisermos ser salvos, para onde devemos olhar? Hebreus 6:19 e 20.

Hb 6:19 e 20 — A qual temos como âncora da alma, segura e firme, e que penetra até ao interior do véu, 20 Onde Jesus, nosso precursor, entrou por nós, feito eternamente sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque.

“Só a solução que Deus apresenta é que pode remover os efeitos fatais do pecado. Os israelitas se salvaram da morte olhando para a serpente levantada. Aquele olhar envolvia fé. Eles sobreviveram porque tiveram fé na Palavra de Deus e confiaram na solução providenciada. Da mesma forma, o pecador pode olhar para Cristo e viver. Ele recebe perdão pela fé no sacrifício expiatório. [...] Cristo tem em Si o poder e a virtude para curar o pecador arrependido.” — Ibidem, p. 431.

5. MANTENDO O OLHAR FIXO | QUINTA-FEIRA, 6 DE FEVEREIRO

5A) Que lição Nicodemos aprendeu mais tarde, que também precisamos assimilar e nunca esquecer? Efésios 2:8; Lucas 13:20 e 21.

Ef 2:8 — Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus.

Lc 13:20 e 21 — E disse outra vez: A que compararei o reino de Deus? 21 É semelhante ao fermento que uma mulher, tomando-o, escondeu em três medidas de farinha, até que tudo levedou.

“Muitas vezes surge a pergunta: ‘Por que, então, há tantas pessoas que afirmam crer na palavra de Deus, mas não demonstram qualquer mudança nas palavras, na mentalidade e no caráter?’ ‘Por que há tanta gente que não tolera que alguém contrarie seus objetivos e planos, que tem um temperamento explosivo e cuja fala é dura, autoritária e passional?’ Na vida dessas pessoas se vê o mesmo amor-próprio, o mesmo egoísmo, o mesmo temperamento e a mesma fala imprudente que se observa nas pessoas mundanas. Há o mesmo orgulho sensível, a mesma tendência a ceder às inclinações naturais, a mesma perversidade de caráter, como se a verdade lhes fosse totalmente desconhecida. A explicação é que essas pessoas não são convertidas. Não inseriram o fermento da verdade no coração. Por isso, ele não teve a chance de fazer o seu trabalho. As tendências naturais e cultivadas para o mal não foram submetidas ao poder transformador do fermento. Sua vida revela a ausência da graça de Cristo, uma descrença no poder dEle para transformar o caráter.

“‘A fé é pelo ouvir, e o ouvir pela Palavra de Deus’ (Romanos 10:17). As Escrituras são a grande ferramenta para a

transformação do caráter. Cristo orou: ‘Santifica-os na verdade; a Tua Palavra é a verdade’ (João 17:17). Se estudarmos e obedecermos à Palavra de Deus, ela agirá no coração, controlando todo atributo não santificado. O Espírito Santo vem para convencer do pecado, e a fé que brota no coração opera por amor a Cristo, conformando-nos em corpo, alma e espírito à imagem dEle. Só então Deus pode nos usar para cumprirmos Sua vontade. O poder que Ele nos dá atua de dentro para fora, levando-nos a transmitir a outros a verdade que Cristo nos transmitiu.” — Parábolas de Jesus, pp. 99 e 100.

PARA VOCÊ REFLETIR | SEXTA-FEIRA, 7 DE FEVEREIRO

1. Qual era a principal característica dos fariseus na época de Cristo?
2. Explique como somos regenerados à semelhança de Cristo.
3. Como um coração verdadeiramente transformado se manifesta?
4. Explique o símbolo da serpente levantada.
5. Como a parábola do fermento ensina o crescimento na graça de Deus?